

É penta!



CELEBRAÇÃO DOS ATLETICANOS COMEÇOU NO CAMPO DO GIGANTE DA PAMPULHA E INCLUIU PROVOCAÇÕES AO CRUZEIRO



ALEXANDRE GUZANHE/EM/DA. PRESS

# VIRADA COM SABOR DE VINGANÇA

Após a vitória de virada no Mineirão, jogadores e até o presidente do Atlético alfinetaram os cruzeirenses, que haviam celebrado dois triunfos na Arena MRV

SAMUEL RESENDE E IZABELA BAETA

As provocações dos jogadores do Cruzeiro nas duas vitórias do time celeste na Arena MRV – no Campeonato Brasileiro de 2023 e na primeira fase do Mineiro deste ano – ainda incomodavam os atleticanos. E muitos deles aproveitaram a conquista do título estadual, ontem, para responder.

O lateral-esquerdo Guilherme Arana foi um dos que reagiram usando tom bem-humorado. Assim que o árbitro encerrou a partida, ele alfinetou os adversários. “Perdemos duas em casa. Beleza, mas o importante é levantar título, né? E foi isso o que aconteceu. Demos uma resposta. Fiz até um chororô e falei que é perigoso para quem mora perto da Pampulha. Porque tem risco de alagamento, muita gente chorando aí fora”, disparou o atleticano, ainda no gramado do Mineirão.

O zagueiro Emerson, autor de dois gols contra para o Cruzeiro na Arena MRV, também reagiu. “Deixa comemorarem o vice. Agora está tudo em silêncio no final eu não vi ninguém comemorar. Isso é bom. Acho que eles não estão acostumados a comemorar títulos”, provocou.

Um dos destaques do Galo no clássico, o lateral-direito Renzo Saravia exigiu “mais

respeito” aos jogadores celestes. “Eles haviam comemorado muito o empate na nossa casa, e no nível pessoal, da porta para dentro, merecíamos um pouco mais de respeito”, comentou.

Saravia foi peça fundamental na defesa e no ataque na partida no Mineirão. Para coroar a grande final, marcou um dos gols da vitória. E comemorou muito: “Fazia anos que não fazia um gol, estou feliz pelo momento. O professor preparou a partida, tomamos o gol, mas tivemos a tranquilidade de jogar em um campo adversário, com torcedores do rival. O nosso jogo era ficar com a bola e ter calma. Fomos totalmente superiores ao longo do jogo”.

O presidente do Atlético, Sérgio Coelho, chamou o Mineirão de “casa de festas” e celebrou a conquista: “Campeão na nossa casa de festa, com todo respeito. Ganhamos dentro de campo. Massa atleticana, vocês merecem tudo isso aí, somos pentacampeões depois de 42 anos. Vamos juntos buscar mais títulos neste ano, se Deus quiser”.

Ao ser questionado sobre a celebração dos jogadores cruzeirenses depois do primeiro confronto da decisão do Mineiro, na Arena MRV, Coelho destacou. “Eles comemoraram antes da hora. Nós ficamos com muita humildade, fizemos nosso trabalho, e a resposta está dentro de campo”.

“Fiz até um chororô e falei que é perigoso para quem mora perto da Pampulha. Porque tem risco de alagamento, muita gente chorando aí fora”

ARANA

Lateral atleticano

## ARTILHEIRO

Autor de um dos gols do Atlético na vitória por 3 a 1, Hulk também respondeu aos críticos – incluindo um árbitro. Nesta semana, o atacante foi chamado de “chorão” por Felipe Fernandes de Lima, que apitou o primeiro jogo da final e havia sido detonado pelo atacante.

Após fazer seu sétimo gol em nove partidas contra o Cruzeiro, o capitão alvinegro soltou a indireta: “É coincidência, né? Porque me chamam de chorão, de pipoqueiro. Engraçado que em clássicos eu costumo aparecer, em jogo grande, né? Mas que continue me chamando assim, e eu continue aparecendo dentro de campo, não fora dele, ajudando meus companheiros”.

Com o gol de pênalti marcado no jogo de ontem, o Cruzeiro se tornou, ao lado do Fluminense, a maior vítima da camisa 7. Hulk chegou a 102 gols com a camisa preto e branca, sendo sete nesta temporada.

Além disso, subiu no ranking de maiores artilheiros do clássico no século. Agora, está empatado com o ex-atacante Fred, que também marcou sete vezes. O líder é Diego Tardelli, com nove gols. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: No Ataque Pagina: 34